

Monografias: marcas do currículo na visão dos estudantes de um curso de Licenciatura em Química/UFRJ

Elisa Prestes Massena^{1*} (PG), Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro¹ (PQ)

* elisamassena@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação - Praia Vermelha – Rio de Janeiro, RJ.

Palavras Chave: currículo, formação de professores, licenciatura.

Introdução

Em nosso entendimento a monografia ao final de um curso cria possibilidades ao estudante para que este expresse concepções, visões adquiridas ao longo de sua formação. Isso implica considerar o currículo desse curso, entendendo que este é construído socialmente e, que ensinar determinados conteúdos ou não, tem a ver com influências de determinados grupos em detrimento de outros¹. Em estudo por nós realizado sobre o curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) constatamos a maior influência de alguns departamentos, em detrimento de outros, na oferta de disciplinas. Entendemos que isto é expressão de disputas de poder e influência de determinadas áreas do conhecimento de Química². Com o objetivo de compreender como as monografias elaboradas pelos estudantes do referido curso expressam marcas do currículo, foi realizado um levantamento sobre temas abordados nas monografias apresentadas no período de 1999 a 2008.

Resultados e Discussão

Identificamos 251 monografias apresentadas durante o período investigado e as temáticas tratadas foram agrupadas em 8 categorias, quais sejam contextualização e interdisciplinaridade (55); ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (29); Química no ensino superior (23); história da Química (17); ensino e aprendizagem (16); novas tecnologias (13); formação de professores e currículo (13) e livro didático (11). Os demais trabalhos tratam de algumas temáticas como educação inclusiva, educação não formal, ensino experimental, avaliação dentre outras. É importante observar na Tabela 1 que o departamento de Inorgânica é o mais expressivo nas orientações individuais, seguido pela Analítica. Por outro lado, a Bioquímica pouco participa e isto pode em parte ser explicado pela composição da matriz curricular do curso, na qual este departamento oferece apenas uma disciplina. A Orgânica possui um número grande de orientações em parceria com professores da FE e a Analítica um número razoável de parcerias de professores do próprio departamento.

Tabela 1. Número de monografias apresentadas no período de 1999 a 2008.

Professores orientadores dos departamentos	IQ (*)	FE (**)	Outra unid. (UFRJ) ou órgão externo (***)	Outro departamento (****)
Inorgânica	59	13	2	6
Orgânica	23	29	4	5
Analítica	46	13	1	10
Físico-Química	7	3	0	2
Bioquímica	1	1	2	0

(*) Instituto de Química; (**) Faculdade de Educação; (***) UFF, Colégio Pedro II etc; (****) Parceria de professores de departamentos distintos ou do mesmo.

A participação de professores da FE como co-orientadores foi intensa até 2001, pois de acordo com as normas do curso isso era uma exigência. Posteriormente, a partir de 2003 essa norma sofreu alterações.

Conclusões

Existe um número fixo de professores comprometidos com a formação de professores e que participa nas orientações da maioria dos estudantes há alguns anos. Pode-se dizer que existe uma relação entre o percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos na matriz curricular e o número de professores orientadores, ou seja, os docentes que se envolvem com o ensino na formação são os que estão comprometidos nas orientações de grande parte dos estudantes da Licenciatura. Isso vem confirmar a proposta de Goodson (1997)¹ sobre a importância da ação dos sujeitos na construção do currículo cujas marcas foi possível identificar nas monografias.

Agradecimentos

À CAPES.

¹ Goodson, I. F. A construção social do currículo. Tradução de Maria João Carvalho. Lisboa: Educa, 1997. 111p. (Coleção Educa-Currículo).

² Massena, E. P. O currículo da Licenciatura em Química da UFRJ: tensões e desafios. In: Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007.